

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE LONGA LATÊNCIA: MENSURAÇÃO EM CRIANÇAS NORMOUVINTES
Autor	CAROLINE SANTANA REAL
Orientador	PRICILA SLEIFER

POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE LONGA LATÊNCIA: MENSURAÇÃO EM CRIANÇAS NORMOUVINTES

Bolsista de Iniciação Científica: Caroline Santana Real

Orientadora: Profa. Dra. Pricila Sleifer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O potencial cortical cognitivo P300 tem sido utilizado em pesquisas, pois permite observar atividade neuroelétrica das vias auditivas e do processamento da informação acústica que refletem a atividade cortical envolvidas nas habilidades de discriminação, integração e atenção. Por ser um método objetivo, permite de maneira não invasiva, a verificação de habilidades do processamento auditivo central, tornando-se útil na população infantil. **Objetivo:** Mensurar a latência e amplitude do P300 em crianças normouvintes, em diferentes faixas etárias. **Métodos:** Estudo transversal, observacional e contemporâneo. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob registro de número 20690. Participaram do estudo 46 crianças com idade entre 8 e 11 anos e 11 meses, sendo 25 do gênero feminino e 21 do gênero masculino. As crianças foram divididas em dois grupos: Grupo 1: 22 crianças com idades entre 8 e 9 anos; Grupo 2: 24 crianças com idades entre 10 e 11 anos. Todas as crianças apresentavam limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade, confirmados pela audiometria tonal liminar, audiometria vocal e medidas de imitância acústica. A avaliação do potencial cortical foi realizada com o equipamento *Masb ATC Plus*, da marca *Contronic®*, com fone de inserção *earstone 3A*. Os eletrodos foram fixados nas posições Fpz (terra), Fz (ativo) e em M1 e M2 (referência). Utilizaram-se os estímulos de 1000 e 2000Hz, na forma de *Oddball Paradigm*, sendo 80% de estímulos frequentes e 20% de estímulos raros. As crianças foram orientadas a contar os estímulos raros. A onda P300 foi marcada no pico de maior amplitude, após o complexo N1-P2. Os dados foram tabulados e analisados por meio do teste estatístico não paramétrico *Mann Whitney* no programa SPSS versão 20.0. **Resultados:** Pelo fato da latência e amplitude do P300 serem semelhantes entre os sexos ($p=0,315$ e $p=0,481$), os dados foram agrupados. A média da latência e da amplitude do P300 no G1 foi de 304,90ms (DP=6,12) e 16,42Uv (DP=2,59), enquanto que para o G2 as médias foram de 301,59ms (DP=10,25) e 15,14ms (DP=3,09), respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação de latência ($p=0,254$) e amplitude ($p=0,482$) entre os grupos. **Conclusão:** Todas as crianças apresentaram o potencial cortical P300, sendo os valores médios encontrados similares aos descritos na literatura consultada. Não houve diferença em relação à latência e amplitude do P300 na comparação das diferentes faixas etárias deste estudo.